



# **A EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS: CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA O FORTALECIMENTO DO COTIDIANO PEDAGÓGICO NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Maria Vania Messias<sup>1</sup>**

**Thais Elena Lotumolo<sup>2</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho buscou analisar como as discussões e experiências dentro de um grupo de estudos modificaram as percepções e práxis de educadoras numa escola infantil do município de Campinas (SP). A proposta de organização do grupo de estudos para professoras(es), agentes e monitores(as) de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil (CEI) Cláudia Maria Luz Xavier buscou contribuir com a formação dos(as) profissionais da unidade, enfatizando a importância do conhecimento e da partilha de saberes através do estudo de parte da bibliografia de Paulo Freire e de diferentes textos de vários períodos da vida do educador brasileiro.

O grupo surgiu em 2019, quando algumas professoras demonstraram insatisfação com o modelo escolar baseado em posturas tradicionais, como, por exemplo, manter as crianças dentro da mesma sala durante um dia todo, saindo apenas por alguns minutos por dia para ir ao parque de areia. Depois de modificarem o espaço escolar, transformando as salas de aula em salas ambiente, as professoras perceberam que precisavam de mais conhecimentos teóricos pedagógicos para modificar e aproveitar ainda mais o ambiente e as dinâmicas escolares.

Assim, nasceu o grupo de estudos, fora do horário de trabalho regular, para ler e discutir textos teóricos diversos ligados à educação. Em 2019, o

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas/SP, e-mail: mariavania.messias@educa.campinas.sp.gov.br.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/SP, e-mail: thais.lotumolo@educa.campinas.sp.gov.br.



grupo estudou toda a documentação oficial da Prefeitura Municipal de Campinas relacionada à educação. No ano seguinte, estudou diversos textos relacionados à concepção de infância e à literatura infantil, e textos sobre feminismo e militância negra.

Em 2021, mesmo com a Pandemia, o grupo se consolida como ambiente de estudos e discussões teóricas aplicadas ao cotidiano escolar, com a participação de educadoras de outras quatro unidades escolares além da que deu origem ao grupo. Neste ano o grupo dedica-se ao estudo de diversas obras do pensador Paulo Freire, entre elas *Pedagogia da Esperança* (1992), *Pedagogia do Oprimido* (2000) e *Pedagogia da Autonomia* (2004), entre outras, sempre relacionando tais conhecimentos teóricos com as práxis das educadoras e com as vivências das crianças nos espaços educacionais.

O diálogo e a escuta sempre foram o alicerce do grupo, conforme orientado pelo próprio Paulo Freire ao estabelecer como fundamental a dialogicidade na educação, ou seja, professores e alunos dialogam e constroem juntos o conhecimento: “não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade” (FREIRE, 2000, p. 82)

O dialogismo apontado por Paulo Freire está presente nas Diretrizes Curriculares do Município de Campinas (2013), as quais relembram Freire quanto a um “fazer” que respeite a infância, repleto de vivências, expressões e cuidados, e que o educador assuma o papel de mediador

estudioso que escuta atentamente e considera as crianças nas suas múltiplas manifestações, que busca a ampliação do repertório cultural e que oferece às crianças possibilidades de sair do comum e entrar no surpreendente, no maravilhamento das diversas formas de expressão e sentimento (CAMPINAS, 2013, p. 15).

Assim, o grupo de estudos foi um ambiente de reflexões que visavam contribuir com uma prática pedagógica dialógica, crítica, consciente e de escuta entre adultos e entre estes e as crianças. Por meio dessa proposta,



houve um sistema de compartilhamento de bibliografias e de materiais, bem como um espaço para a construção de intervenções no mencionado CEI, em conformidade com as Diretrizes de Campinas (2013) e com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar. Além disso, como parte da dinâmica do grupo, ao fim dos encontros, as participantes expressavam suas opiniões e relatos de experiências em depoimentos escritos, mostrando como os textos discutidos modificaram suas práxis. São esses materiais escritos que mostram a influência do grupo de estudos sobre as dinâmicas e relações dentro do ambiente escolar.

O corpus de pesquisa é composto por 18 depoimentos de participantes do grupo de estudos do Centro de Educação Infantil (CEI) Cláudia Maria Luz Xavier, localizado na região noroeste de Campinas, SP. Todos os depoimentos foram colhidos com autorização das participantes e da direção da escola, através dos devidos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a análise dos depoimentos, foi utilizada metodologia qualitativa de análise de conteúdo (BARDIN, 2016), buscando, catalogando e analisando palavras e expressões-chaves, de modo a se compreender se houve expressão de mudança de paradigma nas formas de pensamento e ação das participantes do grupo com relação ao modo como trabalham no cotidiano escolar.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

A seguir, apresentamos alguns trechos de depoimentos de participantes do grupo com as devidas análises. Percebe-se desde já que os estudos sobre as obras de Paulo Freire contribuíram sobremaneira para a construção de uma análise do cotidiano escolar e em como tornar este espaço significativo para crianças e adultos.

Uma das integrantes do grupo, nomeada Participante 4, destacou a relação entre teoria e prática ao estudar e refletir sobre as contribuições que Paulo Freire traz ao trabalho do educador



Os estudos me apresentam muitas questões, e entre elas a que me move: Como diminuir a distância do que estudo, aprendo, do que falo, assimilo... com o que faço? A caminhada com o grupo tem me convidado a observar, escutar, registrar, com afetividade e criticidade o cotidiano escolar. E me questionar sobre o diálogo respeitoso e crítico entre o conjunto de nossa sociedade, num momento de muitas *Fake News*, desvalorização da nossa cultura e perdas de muitas conquistas! (Parecem palavras/ações conhecidas e desgastadas! Mas não são quando praticadas à luz das obras de Paulo Freire)

Percebemos nesse depoimento uma tentativa de equilibrar teoria e prática no cotidiano escolar e para a escuta atenta. Esse termo vem do trabalho de Paulo Freire (2004), estudado pelo grupo durante o ano de 2021.

Ao encontro dos ensinamentos de Paulo Freire (2000) sobre diálogo, criticidade e conscientização, a Participante 12 compartilhou a sua experiência no cotidiano da Educação Infantil:

Quero apontar duas questões práticas que têm movimentado meu "pensar-fazer", primeiro na relação dialógica com as crianças, muitas vezes usei como parte da minha rotina as chamadas rodas de conversa, que tinham como objetivo de forma muito sistematizada "ouvir" as crianças, que deveriam ter sua vez de falar, mas comecei a pensar nesta prática como algo equivocado, que muitas vezes não atrai a atenção das crianças, pois enquanto alguns não queriam parar de falar outras ficavam simplesmente estáticas (...) nestas rodas muitas crianças nos trazem elementos importantes sobre o seu cotidiano, mas desejo que se transformem em momentos mais significativos para elas, eis um grande desafio!

Ainda, Paulo Freire (1992) enfatizava a importância de se trabalhar com a realidade e as condições estruturais das vidas das pessoas em sua própria educação. É preciso trabalhar a sua situação no mundo para que sua educação faça sentido. A Participante 7 reforça essa necessidade de rever posturas no trato com a comunidade escolar:

Pude constatar como esta relação mais próxima com as famílias é essencial, para que possamos compreender melhor suas realidades e limitações, e assim estabelecer uma relação livre de tantos julgamentos, reconhecendo que cada criança tem sua história, suas dificuldades e por isso não podemos querer que as respostas sejam iguais, é preciso respeitar suas condições socioculturais. Paulo Freire nos convida a pensar nas crianças como seres históricos e produtores de cultura



## CONSIDERAÇÕES

Trouxemos algumas relações do educador Paulo Freire com os documentos orientadores da Educação Municipal de Campinas e reforçamos a sua contribuição para a formação de educadores(as) na Educação Infantil. Vimos pelos depoimentos e suas análises que, graças ao estudo sistemático de textos teóricos, nesse caso especificamente os de Paulo Freire, foi possível sair de um modelo de educação mecanicista.

Percebemos que houve sim mudanças nas formas de pensar das educadoras. Destacamos a importância da construção de espaços de estudo para a formação continuada das profissionais da educação e que momentos de estudo, leituras e trocas de experiências façam com que cada sujeito construa suas próprias reflexões, já que a teoria nos ajuda a compreender, transformar e ressignificar a nossa prática diária.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. São Paulo: Almedina, 2016.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de. **Diretrizes Curriculares da educação básica para a educação infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP, 2013

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 29. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.